

EFICIENTE AVENTURA

Novos interesses se derramam diante da embriagada luxúria. Compras e vendas rompendo valores, usura concedida e incentivada, muita aspiração e pouca inspiração. Consumidores compulsivos, construtores de labirintos, donos do próximo delírio lançado como eficiente aventura.

IMENSA ESPERANÇA

Imensa esperança esta que sustenta o amor. O protagonismo acompanhado dá à luz e arraigo aos séculos que se acostumaram a viver em companhia.

CORAÇÃO MUDO

Quando o coração emudece, detém a primazia na indiferença, a frieza nos desencontros. Desocupado, desinteressado, experiente, aconselha distâncias sempre necessárias em casos de riscos, decepções e urgências.

QUANDO CHEGA

A criança, quando chega à adolescência, passa de objeto a sujeito, e de conduzido pelo desejo dos adultos a ser autor do próprio destino.

SEM COINCIDÊNCIAS

As luas me indicam caminhos que não identifico, mudam seu tamanho como se guardassem tristezas profundas e alegrias expansivas, como se elas e a conformidade não encontrassem coincidências.

FASTIO

O fastio entra definitivamente pelas bordas, circunda o principal e se aninha na carne. É arriscado pretender conquistar o tempo e o espaço, o principal, o perdido, o renunciado, sarar a carne dolorida, a dor escondida, comprometida com a tentativa e o risco, agônica, desafiante, esperando reciprocidades.

FLUXO E REFLUXO

As palavras têm o dom da transformação, elas operam movendo afetos, modificam os sentires, enunciam as banalidades professadas pelo mundo, apreciam ou depreciam, multiplicam e dividem, ferem e alimentam.

AS BOCAS

As bocas obedecem às intenções de uso. Não tendo vontade própria, repetem sem opinião própria, sem crítica. Sem dó, executam, declaram, manifestam e confessam.

ARDENTES PERGUNTAS

Ofereceu o maior símbolo de amizade: ardentes perguntas, sinceras questões. Adorava verter seu tempo com crianças, seu dia era tranquilo, apesar de estar próximo a uma gente ruidosa. Quando silenciavam era o anúncio do fim do dia, então podia começar a noite. Vivia sem se importar com os bens materiais, preferia viver quieta, despedia seus preconceitos junto com as roupas para dormir em paz.

ABENÇOADO

Abençoado, aceitou restaurar as manhãs e a paciência. Ainda que raras, sempre guardava algumas delas neste tempo de faltas e destinos incertos. As economias tinham efeito imediato, fingiam suprir sem defraudar, eram como promessas.

HUMORES NECESSÁRIOS

Disfrutava da vida muito mais em olhar as cores e os corpos que trabalhando na rua. São como adornos para seus olhos cansados do trânsito, dizia ele. Selecionava humores principais, não acolhia mais do que os mais seletos. A noite sonhava, com enorme esforço, em coordenar a distribuição de abraços levados a sério toda vez que se fizesse necessária alguma diversão, ela lhes faria crescer novos humores acessórios, complementares, estritamente necessários.

ROUPAS DE FESTA

Vestiam-se com roupas de festa, sem fazer festa. Nunca se soube suas razões. É possível que o fizessem para ficar menos tristes. Eram demasiado tímidos para dar passo à alegria.

À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.

EMISSÁRIO DA DESGRAÇA

Um emissário da desgraça avisou o fim dos projetos. Finalmente, cuspiram e zombaram na desgraça, os letrados odiando os iletrados. Os coletores de injustiças subiram o preço da vida, do outro lado aumentam as visitas aos santos. Mais fome e dor resignada. Entre feitiços e superstições, os abusos, os preconceitos marcam mais uma vez os desgraçados.

MESMOS AFETOS

Os afetos estão sempre: mal distribuídos, desarticulados, espaçosos, egoístas, esfomeados, implorando companhia.

OS LUGARES DOS SONHOS

Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.

CURIOSAS EMOÇÕES

Uma mulher de luto entregou seu corpo. Nada lhe foi indagado, transformou-se no centro das curiosidades, chegou e saiu em silêncio, somente havia ali estado para cumprir esse ritual de desprendimento. Atravessou como um vento erguendo as cabeças em direção a sua beleza, visivelmente, o fez como um desfile de corpo inteiro para excitar. Instruída pela excitação atraiu olhares, provocou gemidos, e curiosas emoções.

AMENIZANDO

Para amenizar a solidão tentou extirpar os humores rançosos, a raiva incrustrada, calada, as emoções adiadas, as urgências esquecidas, o fôlego esgotado. Posto à prova, sem idade, sem identidade, conservava intacta uma viciada e imponente esperança. Ainda que sem intenção, deixava transparecer à primeira vista que a sua natureza tinha deixado de ser.

NO DIA SEGUINTE

As lembranças só voltaram no dia seguinte, evitando forças contrárias, retornaram com seu modo de ser, tão misteriosas parecem invisíveis. Foi até onde encontrou os sustos de infância, a honra da família e o vestígio das brincadeiras de criança.

A DISPOSIÇÃO

Sentir é uma coisa de valor em qualquer tempo, presente em cada canto como mistério, e sempre à disposição.

CONSPIRAÇÕES

Conspirações internas empilham medos que só fazem crescer fragilidades, dominar a situação e subtrair opções. Desmedidas perdas tornam impossíveis de calcular o que é realidade e o que é especulação, se o que se coloca ao alcance são dívidas pendentes ou declarações de afirmação.

OS CAMINHOS DOS PRAZERES

Os prazeres têm sorrisos francos capazes de quebrar pedras. Derramam tentações até que essas se vinguem, quando então saltam com extrema fluidez, consagrando as aventuras. Fazem desaparecer os controles mais fortes, aumentam a capacidade de circulação das vontades, revigoram a tradição de fortalecer o amor e suas consequências, recriam a emoção, dão status às evitadas vertigens, beneficiam os gemidos que nos solicitam ar e espaço para fluir.

VIAS

Me perco na rua deserta, daqui debaixo, rente ao chão, as mãos estendidas, pedem abraço e atenção, atravesso o caminho do outro que olha e não vê o corpo e as velas. Penso na ordem arbitrária que obriga a mão e a direção. Divergentes e convergentes, as vias decretam enigmas, mistérios, sentidos obrigatórios.

BENEFÍCIOS

A falta de sentido tira muita gente do caminho coletivo, a individuação excessiva nega o benefício aos demais, favorece a poucos. Já os benefícios são frágeis, dependem da aliança, do conjunto, sozinhos não avançam.

FORMALIDADES

As formalidades são perigosas, pois guardam segredos, escondem malícias, protegem as mentiras e os informantes. Desviam o caminho das importâncias, tornando-as lentas e secundárias. Submetem pessoas, enterram a criação, quebram as resistências naturais, facilitam as artificiais. Usam títulos, escondem os personagens, como se eles não estivessem ali, nem em lugar algum. As formalidades criam histórias fictícias tentando superar a realidade e fazem que as pessoas mais relevantes se tornem assessórias.

OLHARES PROVISÓRIOS

Olhares provisórios juntam os sentidos para verem no escuro todas as intimidades.

ESPAÇOS EXPLORADOS

Espaços explorados em lugares fechados privatizam os sons, as paisagens e fccionam tudo aquilo que possam em nome de uma pseudo realidade. Esta ficção é mais uma no universo do “faz de conta” que cala a realidade como ela é e impõe uma ficção social, corporal e estética

INVISIBILIDADE

Nenhum direito se constitui na invisibilidade.

DADOS

Há dados que comprovam que os humanos deverão revisar urgentemente suas relações com as máquinas.

INVENTOR DE REALIDADES

Em um mundo extraviado, abraço o vento e a imaginação como se fossem meus amantes. Um delírio facilita o passo à outras realidades.

DESTINO PESSOAL

Eles não veem a miséria como um destino pessoal, mas como parte de uma condição pior ainda, que abarcava o mundo e fazia sofrer e passar fome a milhares de pessoas. Alimentam-se de beijos e abraços, circulares em seus efeitos já que quanto mais os têm, maiores as fomes. Apagam o mau humor dos rostos diante da consideração e do reconhecimento alheio.

OUTRAS AJUDAS

Uma delicada e rítmica respiração acontecia como se a vida dependesse de disposição para seguir existindo. Não podia oferecer mais, não havia surtido o menor efeito se levava bem com o momento vivido ou se o enigmático futuro ofereceria outras ajudas.

POBRE ROSA

Intocada de arrogância, Rosa caminhava entre as pessoas. Odiava aquele povo cuja vida parecia consistir em obedecer às suas sujas propostas. Jamais ficava sem palavra, e sabia mentir com ninguém, narrava os contos alheios como se fossem próprios. Nunca haviam sido gente, nunca havia sido escutada, nada podia e a tudo obedecia. Pouco ou nada sabia dos sentimentos que se mobilizam com as aproximações. Rosa costumava odiar, não aprender a vagar seu olhar até reconhecer ao próximo sem distrair-se com coisas pequenas que poderiam por em risco de sentir-se atraída a permanecer.

Enquanto isso todos os demais esperavam que Rosa jamais voltasse.

AS DESOLAÇÕES

As desolações costumam pousar na vida dos fragilizados. Embora a paz goze de grande prestígio entre eles, poucas são as vezes que os visita. Com os anos, os desastres passam a fazer parte da família, a morte fica como uma assistente esperando reunir os restos da miséria implantada

PEDINDO PROTEÇÃO

Nada é coisa mais cotidiana que a oferta diária, retida sem pressa, antiga remessa, vazia de novidades, aborrecida segurança, frases envelhecidas saindo da boca quase fechada pedindo proteção.

IMAGINAÇÕES

Tolhido por incoerentes imaginações, vedadas aos seus tempos de vida, sabia que aquela não era a metade de emocionante que o já vivido. Os elementos da trama se modificavam cada vez que o espaço se interpunha no encontro. Estava seguro que a história estava banhada pela sua imaginação, não alcançaria nem suportaria a demanda da carne, dos ossos e da delicada condição da cordialidade que inventa o amor quando recíproco.

VIVIAM COMO IRMÃOS

Viviam como irmãos. Enquanto um conversava com os pássaros sem nada entender, o outro era o maior embusteiro dali. Um dia, a atenção de um deles se deteve mais do comum sobre o outro, viu que ele percebia quem seria cinquenta anos depois, tal a previsibilidade de seus atos. O outro assumia toda classe de riscos. Por um pequeno erro de cálculo, morreu antes dos vinte, mas cheio de coragem.

GENEROSAS

Encantos produzem novos olhares, rejuvenescem. Temos a necessidade de expressar a vida por diferentes canais, de interpretar contradições, de substituir o gastado, de inspirar-nos com novas aptidões, compensar as páginas em branco com generosas permissões.

ÚLTIMAS TESTEMUNHAS

Restam as últimas testemunhas destinadas a sustentar a esperança de que o mundo não se acabe em ruínas. Gastados todos os começos de novo estão se apagando os rastros outrora permanentes e rasgados os documentos que provaram que alguém foi feliz.

NOVAS CONQUISTAS

A natureza humana se opõe as tendências impostas à força. Novas conquistas só serão alcançadas se através do encantamento e de ações coletivas se somem habilidades priorizando a cultura humana.

SEM PERDER

O amor é capaz de dar tudo sem perder nada.